



COMO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS IMPACTAM AS CIDADES?

A América Latina é considerada uma das regiões mais vulneráveis aos eventos extremos advindos das mudanças climáticas. As cidades participantes da plataforma unificada CDP e ICLEI 2019 identificaram mais de 1.300 perigos que estão impactando as cidades.

BELO HORIZONTE

BRASIL

Em 2018 e 2019, o município sofreu com vários casos de aumento do volume de chuvas, ventos com alta velocidade. Foram apontados, também, vários casos de queda de árvores, inclusive com óbitos registrados.

ALCALDÍA DE LETICIA

COLOMBIA

As altas temperaturas influenciaram nas atividades produtivas da região, em menos de 10 anos, a pesca foi reduzida em 50%.

TERRA NOVA DO NORTE

BRASIL

Vivem como um deserto durante metade do ano e a outra metade debaixo d'água. A intensidade da seca e das chuvas aumentou ao longo dos anos, resultando da redução da população de 23.500 para menos para 10.500.



Além das ações, as cidades também estão se planejando para o futuro por meio da análise de vulnerabilidade e planos de adaptação:

Análise de vulnerabilidade:

Permite que a cidade identifique os riscos futuros e como isso possa elaborar planos para se adaptarem. Menos da metade das cidades (46%) responderam que possuem uma análise de vulnerabilidade, 37% dessas cidades são argentinas, seguidas 19% do Brasil e 14% do México.

Plano de adaptação:

26% das cidades possuem um plano de adaptação e 13% estão elaborando. Um destaque para a Argentina onde 39% das cidades participantes elaboraram seus planos, a grande maioria desses planos foi elaborado com o apoio da Rede Argentina Frente as Mudanças Climáticas (RAMCC).

Na edição CDP Cities 2019, participaram 861 cidades globais sendo 304 da América Latina, região que teve maior número de respondentes. O que representa aproximadamente 160 milhões de habitantes e 25% da população da América Latina.

35

TIPOS DE PERIGO FORAM INFORMADOS.

4 SÃO OS QUE MAIS AFETAM AS CIDADES:

- SECAS (11%),
- TEMPESTADES (10%),
- ALTAS TEMPERATURAS (8%)
- ENCHENTES (7%)

O QUE AS CIDADES ESTÃO FAZENDO PARA MITIGAR ESSES PERIGOS?

440

AÇÕES FORAM REPORTADAS.

17% DAS AÇÕES ENVOLVEM O PLANTIO DE ÁRVORES PARA PREVENIR ENCHENTES E TEMPESTADES.



Número de cidades em cada país que responderam ao questionário unificado CDP e ICLEI

LIMA PERÚ

A Gestão de Áreas Verdes da cidade, visa plantar 2 milhões de árvores na Região Metropolitana de Lima, durante a atual gestão municipal.

BUENOS AIRES ARGENTINA

De acordo com o plano de recuperação da bacia de Matanza-Riachuelo, são realizadas plantações de árvores para restaurar e melhorar a qualidade do rio

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS BRASIL

Desde 2016 o Programa Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) promove a conservação de 500 hectares de vegetação nativa juntamente com os proprietários de terras. Em 2017 a Prefeitura deu início ao plantio de 84 mil mudas nas áreas destas propriedades, visando a restauração de mais 50 hectares de terra.



As cidades estão reduzindo custos e melhorando a qualidade de vida da população por meio da mitigação à mudança do clima.

Além das ações de adaptação as cidades também estão trabalhando na redução das suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), isso poderá proporcionar ao município redução de custos, por meio da eficiência energética em prédios públicos e uma melhor qualidade de vida para a população devido a uma melhor qualidade do ar e aumento de áreas verdes.

Aproximadamente 45% das cidades da América Latina estão contabilizando suas emissões por meio do Inventário de GEE. Dessas cidades a grande maioria se encontra na Argentina (57%), seguido de Brasil (20%) e México (9%).

É importante que setor público e privado trabalhem em colaboração.

39% das cidades estão trabalhando em mais de 190 projetos em colaboração com o setor privado.

HERMOSILLO MÉXICO

A cidade possui um programa "Transforma un Bulevar", 122 empresas locais patrocinam o plantio de árvores, além de apoiar na limpeza da cidade. Ao proteger as áreas verdes, pode-se garantir a proteção das reservas de água, garantindo com isso o abastecimento de água para a população e para as empresas.

FORTALEZA BRASIL

A Prefeitura Municipal de Fortaleza em parceria com uma empresa concessionária de resíduos, oferecem aos cidadãos créditos no Bilhete Único (transporte público) em troca de recicláveis.

LIMA PERÚ

Uma empresa do setor de alimentos tem um acordo com o município para a reutilização de águas residuais tratadas. A empresa doa essa água residual tratada ao município de Lima para a irrigação das áreas verdes públicas.

A mudança do clima traz riscos, mas também pode trazer oportunidades.

As cidades identificaram mais de 500 oportunidades diante das mudanças climáticas, sendo resíduos a área com mais oportunidades (13%), seguido de maior atenção à área ambiental (12%), energia (9%) e transporte com (7%).

SAN JOSÉ COSTA RICA

Como a cidade recicla 50% dos resíduos, isso faz com que se aumento o número de empregos e mais recursos são arrecadados para o Município.

NITERÓI BRASIL

O município tem apostado na consolidação do turismo ecológico como forma de promover as áreas verdes da cidade, além de difundir uma cultura de preservação.

LEÓN MÉXICO

O município identificou, por meio dos inventário de emissões, que 68% das emissões está no setor de energia, o que representa um grande potencial para reduzir impactos ao meio ambiente e ao planeta.

71

CIDADES ESTÃO
REDUZINDO
EMISSIONES DE GEE

61

CIDADES POSSUEM
PLANOS E 42 ESTÃO
ELABORANDO PLANOS
DE MITIGAÇÃO

Elas pretendem reduzir as emissões realizando mais 920 ações em energia (39%), transporte, (24%) resíduos (21%) e áreas verdes (7%) .

CAMPINAS BRASIL

A nova licitação da concessão do transporte público coletivo de Campinas prevê a contratação de 250 ônibus elétricos, o que significa cerca 20% de toda frota da cidade.

CIDADE DO MÉXICO MÉXICO

O Governo da Cidade do México em vez de enviar resíduos domésticos inorgânicos com alto valor calorífico para aterros sanitário, envia para uma fábrica de cimento, além de redução de custos, há uma estimativa de redução de emissão de mais de 470 mil toneladas de emissões, o que equivale a quase 100 mil veículos a menos na cidade.

SUMARÉ BRASIL

A cidade estabeleceu em 2012 uma lei que determina que as concessionárias de veículos deverão doar 1 muda de árvore para arborização urbana a cada carro novo vendido. A partir de 2020, as concessionárias passarão a doar 3 mudas para cada carro vendido, a previsão é de uma doação de 3600 mudas ao ano.